



BANCARINHO

Edição

895

29/08/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Todos à Assembleia para discutir e deliberar sobre a proposta da Fenaban

Assembleia Geral

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018

RESISTIR E VENCER

Quarta-feira, 29 de Agosto - 18h

Local: Sindicato dos Bancários

Rua: Olinda Pires de Almeida 2450 - Dourados-MS

TOCOS POR



Mesmo diante da conjuntura mais desfavorável da história para os trabalhadores, os bancários, realizam nesta quarta-feira (29) às 18h, uma assembleia histórica. No espírito de confraternização do Dia do Bancário (28/8), a categoria tem muito o que

comemorar. Ameaçada pela nova legislação trabalhista, a Convenção Coletiva, única em nível nacional, completa em 2018 seus 27 anos.

Garantimos todos os direitos da CCT, ou seja, nenhum direito a menos, e ainda a reposição da inflação, aumento real dos salários e de todas as verbas remuneratórias e PLR superior as que estão previstas na legislação, além de novos itens no acordo. O acordo coletivo é para todos, inclusive para os chamados hipersuficientes (quem ganha mais do que R\$11.291,60), que também recebem todos os direitos da CCT e se livram do risco de perda de direitos em uma negociação individual com o empregador.

Mais uma vez, a nossa categoria é referência nacional de lutas, organização, unidade e conquistas, por isso, convocamos todos para estarem na assembleia.

Se aprovada a proposta, 1º parcela da PLR será paga até o dia 20 de setembro.

Reforma trabalhista ajuda banqueiros a aumentar os lucros

Os números não mentem. Se a reforma trabalhista retirou direitos dos trabalhadores, por um lado, do outro ajudou os banqueiros a aumentar seus lucros no Brasil. De acordo com o TST (Tribunal Superior do Trabalho), caiu em 62% a quantidade de ações trabalhistas, após a promulgação da lei 13.467, em novembro do ano passado.

O setor financeiro foi agraciado com a redução de 40,8 mil para 15,6 mil o número de ajuizamentos de ações trabalhistas, entre janeiro e julho deste ano em comparação com o mesmo período de 2017.

Os banqueiros estão enchendo os cofres com a precarização da mão de obra, ou seja, com o trabalho semiescravo nas agências bancárias de todo o país.

À luz da Constituição Federal e de tratados internacionais, a reforma trabalhista é flagrantemente inconstitucional. Mas isto não quer dizer nada para quem [o Estado] ensaia até desrespeitar decisão da ONU favorável à candidatura de Lula.

E tendo como principais expoentes da reforma trabalhista, Michel Temer apoiado por PSDB, PMDB, DEM e PSB.

Desde que entrou em vigor a Lei 13.467/2017, em 11 de novembro último, mais de um milhão de trabalhadores perderam o emprego com carteira assinada. São quase 14 milhões de desempregado no país, segundo dados do IBGE.

Irregularidades no Santander impõe multa de 5 mi

Fiscalização do Ministério do Trabalho nas agências do banco Santander na Região Metropolitana de Belo Horizonte apontou uma série de irregularidades trabalhistas, como cobranças de metas abusivas e assédio moral que levam ao adoecimento dos trabalhadores. Durante a ação, os auditores-fiscais do Ministério do Trabalho lavraram 1.350 autos de infração, com multa estimada em 5,35 milhões de reais.

Os trabalhadores estão sofrendo com alto índice de doenças psíquicas como depressão, síndrome do pânico e ansiedade, foi o que constatou a auditoria-fiscal do MTE. Na ação foram analisadas a política de metas adotada pelo Santander e concluiu que elas são abusivas. A exposição dos resultados de desempenho dos funcionários com rankings pregados em murais nas agências e divulgados por mensagens de celular causam constrangimentos aos trabalhadores, apontou o Ministério do Trabalho.

Além disso, a exposição dos resultados dos funcionários contraria cláusula da Convenção Coletiva dos Trabalhadores: "No monitoramento de resultados, os bancos não exporão, publicamente, o ranking individual de seus empregados", diz o documento. A convenção também veda a cobrança de resultados por mensagem no telefone particular do empregado.

De acordo com os auditores-fiscais, as metas são impostas sem a participação dos trabalhadores e exigem ritmo intenso de trabalho para serem alcançadas. Outro problema é que nem sempre o esforço maior implica no recebimento de valores extras.